

ACÚMULO DE PALHA DE MILHO, PLANTAS INVASORAS E FORRAGEM EM SISTEMAS DE MONOCULTIVO E INTEGRAÇÃO LAVOURA- PECUÁRIA

Gabriela Geraldi Mendonça^{*1}; Jeferson G. Augusto; Pedro M. Bonacim; Leonardo S. Mengatto; Flávia Fernanda Simili; Augusto Hauber Gameiro

¹ Programa de Pós-Graduação em Nutrição e Produção Animal – VNP. Universidade de São Paulo.

**ggeraldi@usp.br*

O objetivo do trabalho foi avaliar o acúmulo de palha da cultura do milho, a produção de forragem e a infestação de plantas invasoras, após a colheita de grãos de milho em sistemas de monocultivo e integração lavoura-pecuária. O experimento foi conduzido no Centro Avançado de Pesquisa em Bovinos de Corte de Sertãozinho. O delineamento experimental foi em blocos casualizados, com cinco tratamentos (repetidos três vezes, ao longo da área experimental): monocultivo de milho grão (T1); integração de milho grão e capim-marandu, semeados simultaneamente (T2); integração de milho grão e capim Marandu, semeados simultaneamente, com aplicação de herbicida (T3); integração de milho e capim Marandu, semeado na adubação de cobertura do milho (T4); integração de milho e capim Marandu, semeado na linha e entre linha do milho, com aplicação de herbicida (T5). Os tratamentos foram implantados em dezembro de 2015, tendo sido utilizada a mesma quantidade de sementes em todos os tratamentos experimentais. A colheita do milho grão aconteceu em abril de 2016. A amostragem de forragem, plantas invasoras e palha de milho aconteceu 5 dias após a colheita do milho grão, utilizando-se dois quadrados de amostragem (1m²) por parcela experimental, que foram lançados aleatoriamente na área para coletado todo o material. As amostras foram levadas ao laboratório, separadas em palha, plantas invasoras e forragem e colocadas em estufa de circulação de ar a 65 °C por 72 hs. Para a análise de variância foi utilizado o procedimento MIXED do pacote estatístico SAS. A produção de massa seca de capim foi maior nos tratamentos 2 e 5 (1,13 toneladas/ha e 1,18 toneladas/ha, respectivamente) e diferiu estatisticamente dos tratamentos 3 e 4 (0,68 toneladas/ha e 0,33 toneladas/ha, respectivamente). A maior quantidade massa seca de Marandu no T5 foi ocasionada, provavelmente, pela melhor distribuição da forrageira na área experimental, já que a semeadura do capim, nesse tratamento, foi feita na linha e entre-linha do milho. A menor produção de Marandu no T4 pode ser explicada pelo plantio mais tardio do capim. A menor infestação de plantas invasoras (0,32 toneladas/há e 0,28 toneladas/há, nos tratamentos 2 e 5, respectivamente) aconteceu nos tratamentos em que a produção de capim foi maior. Ainda, o tratamento 1, que não apresentava o capim, resultou na maior infestação de plantas invasoras (1,10 toneladas/há). Tais resultados podem demonstrar que a presença do capim compete com a produção das invasoras, representando um controle natural. A quantidade de palha não diferiu estatisticamente entre os tratamentos experimentais, o que pode ser explicado pela produtividade da cultura de milho, que foi semelhante nos tratamentos de monocultivo e integrados. O possível controle de plantas invasoras pela presença de capim demonstra que a Integração Lavoura-Pecuária pode representar vantagens econômicas e ambientais, a longo prazo, em comparação ao monocultivo, já que há a possibilidade de minimizar a utilização de fórmulas químicas para controle de plantas invasoras.

Palavras-chave: capim, controle natural, plantas daninhas.